

1  
2013

Cultura  
artística

A portrait of Gabriela Montero, a pianist, smiling and wearing a dark red dress with a large necklace. She is standing against a textured, reddish-brown wall. The left side of the image features a vertical strip of colorful, semi-transparent rectangular blocks in shades of purple, blue, green, and orange.

**GABRIELA MONTERO** Piano



Investindo em  
*cultura*  
para harmonizar  
*relações*

O Ministério da Cultura e a Cultura Artística apresentam

**GABRIELA MONTERO** Piano



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



Ministério da  
Cultura



# GABRIELA MONTERO

Durante muito tempo, Gabriela Montero, nascida em Caracas, em 1970, guardou segredo a respeito de seu “dom” da improvisação. Até que um dia, depois de ouvi-la, a pianista argentina Martha Argerich convenceu-a a tornar pública essa sua faceta, persuadindo-a de que sua imagem de “artista clássica” não seria prejudicada. E, de fato, hoje, além de elogiada por suas execuções do repertório canônico, a instrumentista é reconhecida mundialmente por sua inigualável capacidade de improvisar.

Seguiu os conselhos de Argerich (“Gabriela, você consegue fazer uma coisa que ninguém mais consegue: por que não mostrá-la?”) e não se arrepende. Ao contrário, considera a improvisação “a forma mais espontânea e natural” com que pode se expressar: “Desde bem pequena, no início da minha relação com a música — e isso ocorreu quando eu mal falava! —, eu simplesmente sentava ao piano e improvisava”. E não encontra explicação para o que experimenta: “Quando improviso, é como se eu estivesse num outro estado de consciência. Não sigo uma fórmula, tampouco considero um exercício mental, de modo algum. É uma coisa mais espiritual. É como a água que jorra: inevitável e nunca a mesma. E não é algo que eu possa controlar. Há muitas coisas que desconhecemos sobre o cérebro e a energia criativa.”

Estrelou seu primeiro concerto aos oito anos, com a Orquestra Nacional Juvenil da Venezuela, hoje Orquestra Sinfônica Simón Bolívar, sob a regência de José Antonio Abreu, o idealizador de El Sistema, o aclamado modelo de educação musical pública (segundo Montero, que dele não se beneficiou, uma vez que tal método é focado em instrumentistas de orquestra, “uma coisa que realmente funciona no país” ...). No ano seguinte, ganhou uma bolsa do governo venezuelano para estudar nos Estados Unidos, onde ficou até se mudar para Londres, a fim de estudar na Royal Academy of Music. Hoje mora nas cercanias de Los Angeles, com suas duas filhas.

Como solista, acompanhou, dentre outras, as mais renomadas orquestras da atualidade, como as filarmônicas de Nova York, Los Angeles, Roterdã; as sinfônicas de Chicago, Pittsburg, São Francisco; a Orquestra de Filadélfia. Apresentou-se com Claudio Abbado, Gustavo Dudamel, James Gaffigan, Lorin Maazel, Yannick Nezet-Seguín e Leonard Slatkin; participou dos festivais de Salzburgo, Istambul, Edimburgo, Ravinia, Verbier e Lugano (onde se apresenta todo ano, no “Progetto Martha Argerich”). Detentora de importantes prêmios da indústria do disco, Montero recebeu em 2012 o prestigioso Rockefeller Award, um justo reconhecimento por sua contribuição às artes.

## SAIBA MAIS

Seu CD mais recente, *Solatino*, lançado em 2010 pela EMI Classics, consiste num tributo à música latino-americana, no qual a pianista apresenta uma seleção de seis compositores, além de improvisações sobre temas latinos.



# O ULTRA FOI ELEITO A QUARTA EMPRESA MAIS ADMIRADA DO MUNDO NO SETOR ENERGÉTICO, CONSEQUÊNCIA DE UM TRABALHO DE MAIS DE 75 ANOS.

O Ultra continua crescendo de maneira consistente devido à sua cultura pautada pela governança corporativa, inovação e sustentabilidade. E a maior prova de que essa receita é um sucesso, além de todos os prêmios e reconhecimentos, são os resultados alcançados, como a superação da marca de 28 trimestres consecutivos de crescimento do EBITDA.



IPIRANGA



OXITENO



ULTRACARGO



ULTRAGAZ



# Cultura Artística

TEMPORADA 2013



## PATROCINADORES MASTER



## PATROCINADORES PLATINA



PROJETOS EDUCATIVOS

## PATROCINADORES OURO



## PATROCINADORES PRATA



## PATROCINADORES BRONZE



## REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura



## CULTURA ARTÍSTICA

Rua Nestor Pestana, 125, Cj. 12 01303-010 São Paulo SP Brasil Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)

# Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.

## PATROCINADORES



Bradesco



BNDES

CREDIT SUISSE



SEMP TOSHIBA

## PRINCIPAIS DOADORES

(R\$ 5.000,00 ou mais)

Adolpho Leirner  
Affonso Celso Pastore  
Agência Estado  
Aggrego Consultores  
Aíron Bobrow  
Alexandre e Sílvia Fix  
Alfredo Rizkallah  
Álvaro Luís Fleury Matheiros  
Ana Maria Levy Villela Igel  
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira  
Antonio Carlos de Araújo Cintra  
Antonio Corrêa Meyer  
Arnaldo Matheiros  
Arsenio Negro Jr.  
Aurora Bebidas e Alimentos Finos  
Banco Pine  
Banco Safra  
Bicbanco  
Bruno Alois Nowak  
Calçados Casa Eurico  
Camargo Correa  
Camilla Telles Ferreira Santos  
Carlos Nehring Netto  
CCE  
Center Norte  
Cláudio e Rose Sonder  
Cleômenes Mário Dias Baptista (*i.m.*)  
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração  
Dario Chebel Labaki Neto  
Dora Rosset  
Editora Pinsky Ltda.  
Elias Victor Nigri  
Elisa Wolynech  
EMS  
Erwin e Marie Kaufmann  
Eurofarma  
Fabio de Campos Lilla  
Fanny Ribenboin Fix  
Fernando Eckhardt Luzio  
Fernão Carlos Botelho Bracher  
Festival de Salzburgo  
Flávio e Sílvia Pinho de Almeida  
Francisca Nelida Ostrowicz  
Francisco H. de Abreu Maffei

Fundação Filantrópica Arymax  
Gerard Loeb  
Gioconda Bordon  
Giovanni Guido Cerri  
Heinz J. Gruber  
Helga Verena Maffei  
Henri Philippe Reichstul  
Henri Slezynger  
Henrique Meirelles  
Idort/SP  
Israel Vainboim  
Jacques Caradec  
Jairo Cupertino  
Jayme Bobrow  
Jayme Sverner  
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira  
Jorge Diamant  
José Carlos e Lucila Evangelista  
José E. Queiroz Guimarães  
José Ephim Mindlin  
José M. Martinez Zaragoza  
José Roberto Mendonça de Barros  
José Roberto Opice  
Jovelino Carvalho Mineiro Filho  
Katalin Borger  
Lea Regina Caffaro Terra  
Leo Madeiras  
Livio De Vivo  
Luís Stuhlberger  
Luiz Diederichsen Villares  
Luiz Gonzaga Marinho Brandão  
Luiz Rodrigues Corvo  
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados  
Mahle Metal Leve  
Maria Adelaide Amaral  
Mária Bonomi  
Maria Helena de Albuquerque Lins  
Marina Lafer  
Mário Arthur Adler  
Martha Diederichsen Stickel  
Michael e Atina Perlman  
Minidi Pedroso  
Moshe Sendacz  
Natura

Neli Aparecida de Faria  
Nelson Reis  
Nelson Vieira Barreira  
Oi Futuro  
Oswaldo Henrique Silveira  
Otto Baumgart Indústria e Comércio  
Paulo Bruna  
Pedro Herz  
Pedro Pullen Parente  
Pinheiro Neto Advogados  
Polierg Tubos e Conexões  
Polimold Industrial S.A.  
Porto Seguro  
Raphael Pereira Crizantha  
Ricard Takeshi Akagawa  
Ricardo Feltre  
Ricardo Ramenzoni  
Richard Barczinski  
Roberto Baumgart  
Roberto e Luizila Calvo  
Ruth Lahoz Mendonça de Barros  
Ruy e Celia Korbivcher  
Salim Tauffic Schahin  
Samy Katz  
Sandor e Mariane Szego  
Santander  
São José Construções e Comércio (Constr. São José)  
Sílvia Dias Alcântara Machado  
Stela e Jayme Blay  
Suzano  
Tamas Makray  
Theodoro Jorge Flank  
Thomas Kunze  
Thyrso Martins  
Unigel  
Ursula Baumgart  
Vale  
Vavy Pacheco Borges  
Vitor Maiorino Netto  
Vivian Abdalla Hannud  
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.  
Wolfgang Knapp  
Yara Baumgart  
3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também as doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R\$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO

Cultura Artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

## AMIGOS DA CULTURA ARTÍSTICA

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

### MANTENEDORES

Adélia e Cleômenes Dias Baptista (i.m.)  
Adolpho Leirner  
Affonso Celso Pastore  
Airton Bobrow  
Alexandre e Sílvia Fix  
Alfredo Rizkallah  
Aluizio Rebello de Araújo  
Álvaro Luís Fleury Malheiros  
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel  
Antonio Ailton Caseiro  
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira  
Antonio Carlos de Araújo Cintra  
Antonio Corrêa Meyer  
Antonio Hermann D. M. Azevedo  
Antonio Teófilo de Andrade Orth  
Arsenio Negro Jr.  
Beatriz Baumgart Tadini  
Bruno Alois Nowak  
Carlos Eduardo Mori Peyser  
Carlos Nehring Netto  
Carmo e Jovelino Mineiro  
Cassio Casseb Lima  
Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo  
Cristian Baumgart Stroczyński  
Cristina Baumgart  
Dario Chebel Labaki Neto  
Dora Rosset  
Erwin e Marie Kaufmann  
Fabio de Campos Lilla  
Fernando Eckhardt Luzio  
Francisco H. de Abreu Maffei  
Gioconda Bordon  
Giovanni Guido Cerri  
Henri Philippe Reichstul  
Henri Stezynger  
Henrique e Michelle Tichauer  
Henrique Meirelles  
Iosif Sancovsky  
Israel Vainboim  
Jacques Caradec  
Jairo Cupertino  
Jayme Bobrow  
Jean Claude Ramirez  
Jorge Takla  
José Carlos Evangelista  
José E. Queiroz Guimarães  
José M. Martinez Zaragoza  
José Roberto Mendonça de Barros  
José Roberto Opice  
José Thales S. Rebouças  
Katil Cury Filho  
Karin Baumgart Srougi  
Lea Regina Caffaro Terra  
Lina Saigh Maluf  
Lucia Hauptman  
Luís Stuhlberger  
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros  
Marcia Igel Joppert  
Marcos Baumgart Stroczyński

Maria Adelaide Amaral  
Maria Bonomi  
Maria Zilda Oliveira de Araújo  
Mário Arthur Adler  
Michael e Alina Perlman  
Minidi Pedroso  
Moshe Sendacz  
Neli Aparecida de Faria  
Nelson Nery Jr.  
Nelson Pereira dos Reis  
Oswaldo Henrique Silveira  
Otto Baumgart  
Paula e Hitoshi Castro  
Paulo Bruna  
Pedro Barros Barreto Fernandes  
Pedro Herz  
Pedro Stern  
Raul Sergio Hacker  
Regina e Gerald Reiss  
Ricard Takeshi Akagawa  
Ricardo Feltre  
Roberto Baumgart  
Roberto e Luizila Calvo  
Rosa Maria de Andrade Nery  
Ruth Lahoz Mendonça de Barros  
Ruy e Celia Korbivcher  
Ruy Souza e Silva  
Samy Katz  
Sandor e Mariane Szego  
Sandra Arruda Grostein  
Silvia e Fernando Carramaschi  
Stela e Jayme Blay  
Tamas Makray  
Thomas Kunze  
Ursula Baumgart  
Vivian Abdalla Hannud  
Wolfgang Knapp  
6 Mantenedores Anônimos

### AMIGOS

Abram e Clarice Topczewski  
Alberto Emmanuel C. Whitaker  
Alexandre Grain de Carvalho  
Álvaro Oscar Campana  
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho  
Ana Maria Malik  
André Guyvarch  
Andrea Sandro Calabi  
Antonio Carlos Malaghini  
Antonio Kanji Hoshikawa  
Arnaldo Malheiros  
Arnoldo Wald  
Augusto Livio Malzoni  
Calçados Casa Eurico  
Carlo Zuffellato  
Carlos Chagas Rodrigues  
Carlos P. Rauscher  
Cassio Augusto Macedo da Silva  
Claudia Annunziata G. Musto  
Claudia Helena Plass

Claudia Proushan  
Claudio Alberto Cury  
Claudio Antonio Mesquita Pereira  
Claudio e Selma Cernea  
Consuelo de Castro Pena  
Dario e Regina Guarita  
Edith Ranzini  
Edson Eidi Kumagai  
Eduardo Secchi Munhoz  
Elias e Elizabeth Rocha Barros  
Elisa Wolynech  
Eric Alexander Klug  
Fábio Konder Comparato  
Fany e Alberto Levy  
Fernando K. Lottenberg  
Francisco J. de Oliveira Jr.  
Francisco Montano Filho  
Galícia Empreend. e Participações Ltda.  
Giancarlo Gasperini  
Gustavo Henrique Machado de Carvalho  
Heinz J. Gruber  
Helio Elkis  
Heloisa e José Eduardo Martins  
Henrique B. Larroudé  
Horácio Mario Kleinman  
Irene Kantor  
Isaac Popoutchi  
Issei e Marcia Abe  
Izabel Sobral  
Jayme e Tatiana Serebrenic  
Jayme Vargas da Silva  
Jeanete e Bruno Musatti  
João Baptista Raimo Jr.  
Jorge José Proushan  
José Adolfo Pascowitch  
José Carlos Dias  
José e Priscila Goldenberg  
José Francisco Kerr Saraiva  
José Paulo de Castro Emsenhuber  
José Theophilo Ramos Jr.  
Júlia Menezes Profeta  
Junia Borges Botelho  
Karen Lisboa e Claudio Struck  
Katalin Borger  
Kristina Arnhold  
Leo Kupfer  
Lilia Katri Moritz Schwarcz  
Lilia Salomão  
Livio De Vivo  
Lourenço Augusto de Meireles Reis  
Luci Banks Leite  
Lúcia e Nemer Rahal  
Luiz Augusto de Queiroz Ablas  
Luiz Diederichsen Villares  
Luiz Henrique Martins Castro  
Luiz Roberto de Andrade Novaes  
Luiz Schwarcz  
Malú Pereira de Almeida  
Marcello D. Bronstein  
Marcelo de O. M. Diniz Junqueira  
Marco Tullio Bottino  
Marcos de Mattos Pimenta

Maria Helena Peres Oliveira  
Maria Joaquina Marques Dias  
Maria Stella Moraes R. do Valle  
Maria Teresa Igel  
Marilene Melo  
Mario Roberto Rizkallah  
Marta D. Grostein  
Michael Haradom  
Miguel Paulo Salomão Jardini  
Natan e Irene Berger  
Nélio Garcia de Barros  
Nelson Vieira Barreira  
Olavo Setúbal Jr.  
Oscar Lafer  
Paula Proushan  
Paulo Cezar Aragão  
Paulo Proushan  
Paulo Roberto Pereira da Costa  
Pedro Spyridion Yannoulis  
Percival Lafer  
Polia Lerner Hamburger  
Raul Correa da Silva  
Regina Weinberg  
Renata e Sergio Simon  
Renato Polizzi  
Ricardo Bohn Gonçalves  
Rubens Halaban  
Sergio Gonçalves de Almeida  
Sílvia Dias Alcântara Machado  
Suzana Pasternak  
Thomas Frank Tichauer  
Thomas Michael Lanz  
Thyrso Martins  
Ulysses de Paula Eduardo Jr.  
Vavy Pacheco Borges  
Walter Ceneviva  
Wilma Kövesi (i.m.)  
15 Amigos Anônimos

### JOVENS AMIGOS

Antonio Cardoso  
Carmen Guarini  
Celia Prado  
Daniela e Frederico Carramaschi  
Edoardo Rivetti  
Eliana R. Marques Zlochevsky  
Eugenio Suffredini Neto  
Israel Sancovsky  
Lucila Pires Evangelista  
Maria Francisca Sachs  
Mauro André Mendes Finatti  
Mity Hori Kato  
Ricardo A. E. Mendonça  
Ricardo Di Rienzo  
Rodrigo O. Broglia Mendes  
Rogério Woisky  
Sergio Luiz Macera  
6 Jovens Amigos Anônimos

**Eu li**  
que ler faz  
os neurônios  
se multiplicarem.

**Li que**  
o homem  
já é capaz  
de viver sem  
coração.

**Li que**  
alguns políticos  
não viviam sem  
mesada.

**Li sobre**  
empresários que  
preferem ficar  
mudos.

**E li**  
sobre um  
elefante  
que fala.

**Li que**  
frutos do mar  
são a especialidade  
da Escandinávia.

**Li que**  
festa é a  
especialidade de

**Cuba.**

**Li que**  
nem tudo  
é festa na  
União Europeia.

**Li que**  
a Receita terá  
arrecadação  
recorde.

**Li que**  
o homem  
mais rápido do  
mundo atinge  
44 km/h.

Por que você  
acreditaria em  
tudo isso?  
[Porque eu li.](#)

**QUER  
SABER MAIS?  
ASSINE  
ESTADÃO**

0800 014 9000  
[estadao.com.br/assine](http://estadao.com.br/assine)

GABRIELA **MONTERO**

## SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo, 18 de setembro, quarta-feira, 21h

## SÉRIE AZUL

Sala São Paulo, 21 de setembro, sábado, 21h

JOHANNES BRAHMS (1833-97)

### Três intermezzi, op. 117

c. 15'

- I. N. 1, em mi bemol maior – *Andante moderato*
- II. N. 2, em si bemol menor – *Andante non troppo e con molta espressione*
- III. N. 3, em dó sustenido menor – *Andante con moto*

ROBERT SCHUMANN (1810-56)

### Fantasia em dó maior, op. 17

c. 35'

- I. Durchaus phantastisch und leidenschaftlich vorzutragen
- II. Mäßig. Durchaus energisch
- III. Langsam getragen. Durchweg leise zu halten

*Intervalo*

### Improvisações a serem anunciadas do palco

Próximos concertos — Sala São Paulo, 21h

#### ORQUESTRA SINFÔNICA FINLANDESA DE LAHTI

OKKO KAMU Regência

ELINA VÄHÄLÄ Violino

Série Branca, 19 de outubro, sábado

SCHUMANN Manfred (Abertura)

BRUCH Concerto para violino nº 1

SIBELIUS Sinfonia nº 5

Série Azul, 20 de outubro, domingo

SIBELIUS Cassazione

SIBELIUS Concerto para violino

BEETHOVEN Sinfonia nº 4

Ingressos à venda a partir de 19/9.

#### COMBATTIMENTO CONSORT AMSTERDAM

QUIRINE VIERSEN Violoncelo

Série Branca, 2 de novembro, sábado

Série Azul, 6 de novembro, quarta-feira

MOZART Divertimento, KV.251

HAYDN Concerto para violoncelo em dó maior

RAMEAU Les Boréades (suíte)

HAYDN Sinfonia nº 44 ("Fúnebre")

Ingressos à venda a partir de 2/10.

Os concertos serão precedidos de palestra de Irineu Franco Perpetuo, às 20h, no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2013 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

4003 1212 | *ingresso rápido*  
ingressorapido.com.br  
Sujeito a taxa de conveniência

Siga a Cultura Artística no Facebook

 facebook.com/culturartistica

# SUA MELHOR ESCOLHA

- ▶ Uma das Big 5
- ▶ Líder no middle market
- ▶ Mais de 15 escritórios no Brasil
- ▶ Audit | Tax | Advisory



[www.facebook.com/bdobrazil](http://www.facebook.com/bdobrazil)



[www.twitter.com/bdobrazil](http://www.twitter.com/bdobrazil)



[www.bdobrazil.com.br](http://www.bdobrazil.com.br)



## O CONCERTO DESTA NOITE

Irineu Franco Perpetuo

irineup@hotmail.com



JOHANNES BRAHMS (1833-97)

### Três intermezzi, op. 117

Como era praxe no século XIX, Brahms iniciou sua formação musical com o piano, que começou a estudar aos sete anos, fazendo a primeira aparição pública documentada aos dez, e debutando em recital solo aos quinze. Há anedotas picantes que dão conta do pequeno Johannes, de calças curtas, apresentando-se em meio a prostitutas, em bares de marinheiros de sua Hamburgo natal. A realidade, contudo, parecia ser menos pitoresca. Para ajudar no apertado orçamento familiar, Brahms fazia arranjos, dava aulas de piano e tocava música popular, tanto em reuniões familiares como nos *Schänken*, respeitáveis estabelecimentos em que a classe trabalhadora comia e se divertia.

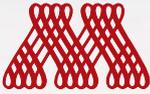
Foi pelo teclado, ainda, que ele fez sua entrada no *establishment* musical germânico. Aos vinte anos, em 1853, partiu com o violonista húngaro Ede Reményi em turnê pelo norte da Alemanha, suscitando a admiração, dentre outros, do regente, virtuose do violino e compositor Joseph Joachim (1831-1907), que o encorajou a procurar figuras musicais proeminentes daquela época – especialmente Robert Schumann (1810-56). Em 30 de setembro de 1853, Brahms foi a Düsseldorf e bateu à porta do compositor estabelecido, que, empolgado, descreveu o jovem talento como Minerva, brotando “da cabeça de Cronos completamente armada”. Em seu diário, Clara (1819-96), mulher de Schumann, e estrela do teclado, deixou registrada sua admiração pela destreza de Brahms no instrumento: “é realmente emocionante vê-lo sentado ao piano, com um rosto interessante que se transfigura ao

tocar, e as belas mãos que superam facilmente as maiores dificuldades”.

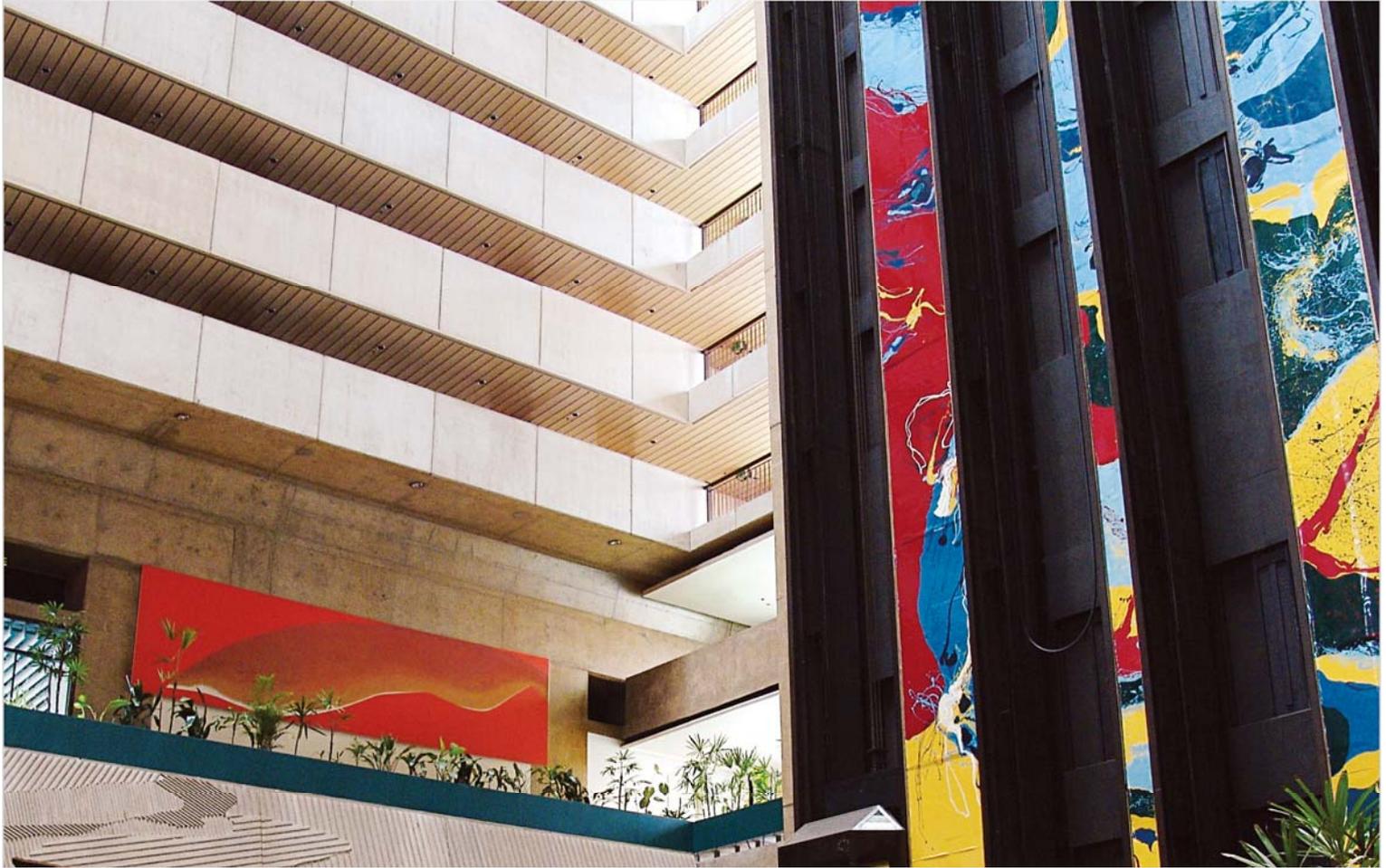
Mais do que as especulações dos biógrafos a respeito do quanto houve de platônico na ligação entre Brahms e Clara, interessa aqui notar que, na juventude, o domínio que o músico tinha do instrumento era inequívoco, tanto que suscitou o entusiasmo de uma das principais pianistas de seu tempo. Depoimentos posteriores são bem menos lisonjeiros quanto às suas qualidades ao teclado – possivelmente devido ao fato de que, em vez de priorizar suas habilidades técnicas como intérprete, Brahms ter preferido aperfeiçoar-se como compositor. De qualquer maneira, mesmo descuidando de si mesmo como pianista, ele jamais deixou de ter, em suas obras para o instrumento, o perfeccionismo e o capricho com que tratava as outras áreas de sua produção.

“Na técnica pianística, assim como em qualquer outro aspecto de sua arte, Brahms pareceu mover-se sempre distante do mundo de sua época”, escreveu Luca Chiantore, em *Historia de la técnica pianística*. “Frente aos que pareciam reformar a técnica anterior, transformando-a em algo totalmente novo, ele se apresentou sempre como um conservador, como alguém que jamais quis cortar o cordão umbilical que o conectava à tradição. E foi precisamente seu interesse pelo passado o que alimentou sua capacidade de projetar-se na direção do futuro: um paradoxo aparente, carregado de profundos significados.”

Brahms escreveu três sonatas para piano na juventude, e nunca mais retomou a forma. Seu período final (op. 116-119, 1890-6) é dominado por miniaturas, como os três

**MAKSOU**  **PLAZA**

*Um Marco de Hospitalidade e Elegância*



## **Maksoud Plaza** **Hospitalidade, Elegância e Serviço Impecável!**

APARTAMENTOS E SUÍTES | CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS | 5.000 m<sup>2</sup> DE ESPAÇOS PARA EVENTOS



Alameda Campinas, 150 - São Paulo - Brasil | Tel.: 11 3145-8000 | Toll Free: 0800.13.44.11  
[www.maksoud.com.br](http://www.maksoud.com.br)



*intermezzi*, op. 117, de 1892. Na *Storia del pianoforte*, Piero Rattalino chama as obras desta fase de “testamento espiritual” do compositor: “são o testamento de quem revisita o passado, olhando para frente com desespero passivo”. Ao longo do século XIX, a palavra *intermezzo* deixou de significar, exclusivamente, “entreato”, vindo a ganhar, na música instrumental, a conotação de peça independente, de caráter lírico. Brahms escreveu dezoito *intermezzi* ao todo, espalhados em coletâneas que vão do op. 76 (1878) ao op. 119 (1893).

Em seu ensaio sobre a música para piano do compositor, Denis Matthews conta uma anedota ilustrativa. Quando o legendário pianista austríaco Artur Schnabel (1882-1951) levou os *Intermezzi*, op. 117 a seu professor, Theodor Leschetizky (1830-1915), esse teria ficado espantado: como era possível, em uma era de alto virtuosismo pianístico, escrever um *andante* nada espalhafatoso, depois um segundo e, uma página adiante, um terceiro? A surpresa de Leschetizky deveu-se, obviamente, ao caráter das peças: em vez de fogos de artifício, buscando o aplauso fácil do público, Brahms saiu-se com uma trinca de obras introspectivas, poéticas e sofisticadas, em andamento lento, que convidavam antes à contemplação que ao aplauso.

Ao situarmos o compositor na “guerra dos românticos” que dividiu a música germânica ao longo do século XIX, normalmente Brahms é posto do lado “conservador”, da música pura – oposto à “música de programa” de Liszt e Berlioz. Não deixa de surpreender, assim, que haja uma epígrafe literária associada ao *Intermezzo*, op. 117, n. 1, em mi bemol maior. Na partitura, Brahms coloca dois versos extraídos das *Volkslieder*, de Herder – a tradução em alemão de uma balada escocesa, o *Lamento de Lady Anne Bothwell*:

*Schlaf sanft mein Kind, schlaf sanft und Schön!* (Dorme tranquila, minha criança, dorme tranquila e bem!)  
*Mich dauert's sehr, dich weinen sehn.* (Dói-me muito ver-te chorar.)

Há, entre os comentadores, discussão sobre a possibilidade de os outros dois *intermezzi* do ciclo também terem inspiração literária. O que parece irrefutável, porém, é sua conotação de lamento. O próprio compositor, em carta ao amigo Rudolf von der Leyen, chamou os *Intermezzi*, op. 117 de *Wiegenlieder meiner Schmerzen* (“Canções de ninar da minha dor”).

ROBERT SCHUMANN (1810-56)

### **Fantasia em dó, op. 17**

Proclamado por seus fãs como “herdeiro musical” de Beethoven, Brahms queixava-se de se sentir oprimido pela sombra do gigante de Bonn: na verdade, o espectro do autor da *Nona sinfonia* se projetou sobre todo o romantismo germânico. Ao longo do século XIX, as duas correntes que competiam pela hegemonia musical na Alemanha – os “conservadores” Schumann, Mendelssohn e Brahms, e os “vanguardistas” Liszt e Wagner – tinham em comum a reverência a Beethoven. O que as dividia era o modo de levar seu legado musical adiante.

Prova da unanimidade em torno do compositor é que, quando tomou corpo a iniciativa de arrecadar fundos para construir um monumento a Beethoven em sua cidade natal, autores de tendências estéticas opostas contribuíram com entusiasmo. Se Liszt fez a maior doação pecuniária individual para o projeto, Mendelssohn correu com sua principal criação para piano solo, as *Variações sérias*, op. 54, enquanto Schumann também contribuiu com uma partitura, cujas vendas

deviam reverter em favor da estátua: a *Fantasia em dó, op. 17*, publicada em 1839, uma espécie de retrato confessional das vicissitudes de seu noivado com Clara.

Em sua *Storia del Pianoforte*, Piero Rattalino argumenta que Schumann, na *Fantasia em dó, op. 17*, revive a grandiosidade de escopo, concepção e significado conceitual da sonata clássica, porém em formas e ordens não tradicionais. O musicólogo compara a obra a uma das mais célebres sonatas de Beethoven – a de n. 14, op. 27, n. 2, conhecida como *Ao luar*, que o compositor sintomaticamente denominou de *quasi una fantasia* (quase uma fantasia). Para o estudioso italiano, os três movimentos da obra de Schumann espelham, em ordem inversa, os três da criação beethoveniana. Ele destaca, ainda, a teia de citações, alusões e referências biográficas emaranhadas na partitura: “Schumann inseriu, assim, no final do primeiro movimento da *Fantasia*, uma citação do ciclo de *lieder À amada distante*, de Beethoven, e dedicou a Liszt a composição, unindo simbolicamente Beethoven, Clara, Liszt. A citação, o símbolo, o criptograma atingem em Schumann um vértice de virtuosismo que recorda os compositores barrocos, e poderiam ser usados para uma leitura psicanalítica de sua personalidade, e sobretudo para o reconhecimento de um demonismo que, no nosso entender, esconde-se sob a aparência do romântico entusiasta e passional que Schumann transmitiu de si mesmo à posteridade”.

Ainda no aspecto das citações, Charles Rosen, em *A geração romântica*, ressalta que o que há de inovador na *Fantasia* de Schumann não é o fato de elas aparecerem, e sim *como* são empregadas. “O que aqui é essencialmente novo é o modo de integração, a maneira pela qual Schumann faz a melodia de Beethoven soar como se fosse proveniente de seu novo contexto, como se a música de Schumann pudesse

expandir-se de forma orgânica a fim de produzir um recorte de Beethoven”, escreve, explicando em seguida: “O fragmento romântico dá a saber o que lhe é estrangeiro e o incorpora. A frase de Beethoven é apresentada de modo a se afigurar como uma memória involuntária, uma recordação inconsciente, mas inevitavelmente gerada pela música que acabamos de escutar. Uma memória se torna um fragmento quando é sentida, simultaneamente, como um ser estranho e íntimo, quando percebemos que é um indício tanto do presente quanto do passado”.

Do ponto de vista da abordagem do instrumento, Luca Chiantore, na *Historia de la técnica pianística*, afirma que “a peculiaridade do virtuosismo de Schumann nasce precisamente da vontade de se apresentar como um ‘virtuosismo expressivo’, e importa pouco que esse ideal, em mais de uma ocasião, alcance matizes realmente utópicos”. Na opinião de Chiantore, o caso mais célebre de tal aspiração é o movimento central da *Fantasia*: “Não há página, em toda a literatura pianística, que recorde tão de perto Paganini e seu gosto pelos saltos ‘impossíveis’; a ausência de qualquer ponto de apoio e a amplitude variável dos intervalos transformam este final em um malabarismo distanciado de qualquer modelo, e à beira da impraticabilidade, sobretudo se pretendemos encher com nossa sonoridade uma grande sala de concertos. Esses saltos assimétricos, dispostos irregularmente com respeito à acentuação, denunciam toda a dificuldade de Schumann em encontrar uma escrita harmônica e equilibrada, que apure os recursos do instrumentista levando bem em conta suas limitações. Menos ‘chamativa’ do que tantas passagens acrobáticas de Liszt e de Brahms, essa passagem ilustra perfeitamente o que o grande pianista Mark Hambourg definia como ‘escrever desafiando o instrumento’”.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente  
Pedro Herz

Diretores  
Cláudio Sonder  
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo  
Gioconda Bordon  
Patrícia Moraes  
Fernando Carramaschi  
Luiz Fernando Faria  
Marcelo Levy  
Ricardo Becker

Superintendente  
Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente  
Cláudio Sonder  
Vice-Presidente  
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho  
Milú Villela  
Aluizio Rebello de Araújo  
Antônio Ermírio de Moraes  
Carlos José Rauscher  
Fernando Xavier Ferreira  
Francisco Mesquita Neto  
Gérard Loeb  
Henri Philippe Reichstul  
Henrique Meirelles  
Jayme Sverner  
Marcelo Kayath  
Pedro Herz  
Plínio José Marafon

Conselho Consultivo  
Alfredo Rizkallah  
Hermann Weber  
João Lara Mesquita  
José Zaragoza  
Mário Arthur Adler  
Salim Taufic Schahin  
Thomas Michael Lanz

PROGRAMA DE SALA — EXPEDIENTE

Supervisão geral  
Sílvia Pedrosa  
Edição  
Maria Emília Bender  
Projeto gráfico  
Paulo Humberto Ludovico de Almeida  
Edição eletrônica  
Ludovico Desenho Gráfico  
Foto da capa  
Colin Bell  
Assessoria de imprensa  
Gabinete de Comunicação

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

Diretora Musical e Regente Titular (2012-2016)  
Marin Alsop  
Regente Associado (2012-2016)  
Celso Antunes  
Regente Convidado de Honra (2012-2013)  
Yan Pascal Tortelier  
Diretor Artístico  
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
Organização Social de Cultura

Presidente de Honra  
Fernando Henrique Cardoso  
Presidente do Conselho de Administração  
Fábio Colletti Barbosa  
Vice-Presidente do Conselho de Administração  
Heitor Martins  
Diretor Executivo  
Marcelo Lopes  
Superintendente  
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing  
Carlos Harasawa Diretor  
Mauren Stieven

Departamento de Operações  
Mônica Cássia Ferreira Gerente  
Ângela Sardinha  
Cristiano Gesualdo  
Fabiane de Oliveira Araújo  
Guilherme Vieira  
Regiane Sampaio Bezerra  
Vinicius Goy de Aro

Apoio a Eventos  
Felipe Lapa

Departamento Técnico  
Ronald Góes Gerente  
Ednilson de Campos Pinto  
Erik Klaus Lima Gomides  
Sérgio Cattini  
Melissa Limnios

Acústica  
Cassio Mendes Antas  
Iluminação  
Carlos Eduardo Soares da Silva  
Pedro Barreto de Souza

Sonorização  
Fabio Tsuneo Sena Santos Miyahara

Montagem  
João André Blásio  
Rodrigo Batista Ferreira

Controlador de Acesso  
Sandro Marcello Sampaio de Miranda Encarregado

Indicadora  
Sabrine Ferreira Encarregada

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
FUNDAÇÃO OSESP



Cultura  
artística

Ministério da  
Cultura



Cultura  
artística

1  
2013

23 e 24 de abril

ORQUESTRA SINFÔNICA  
DE MONTREAL

KENT NAGANO Regência

6 e 7 de maio

YO-YO MA Violoncelo

KATHRYN STOTT Piano

23 e 24 de maio

ORQUESTRA DE CÂMARA  
FRANZ LISZT

EMMANUEL PAHUD Flauta

2 e 5 de junho

QUARTETO BORODIN

24 e 25 de junho

ORQUESTRA REAL  
DO CONCERTGEBOUW

MARISS JANSONS Regência

DENIS MATSUEV Piano

29 e 31 de julho

PIOTR ANDERSZEWSKI Piano

31 de agosto e 1 de setembro

JOSHUA BELL Violino

ALESSIO BAX Piano

18 e 21 de setembro

GABRIELA MONTERO Piano

19 e 20 de outubro

ORQUESTRA SINFÔNICA  
FINLANDESA DE LAHTI

OKKO KAMU Regência

2 e 6 de novembro

COMBATTIMENTO  
CONSORT AMSTERDAM

QUIRINE VIERSEN Violoncelo

Datas e programação sujeitas a alterações.

## BLOCO DE NOTAS

Gioconda Bordon

gioconda@culturaartistica.com.br



### ESTA NOITE SE IMPROVISA

A improvisação, técnica fundamental do jazz, é um dos grandes atrativos dos recitais de Gabriela Montero. Pianistas clássicos raramente incluem suas improvisações no programa de um recital, mas todas as vertentes musicais usam, ou usaram, essa forma de expressão: a música erudita, a popular, e as canções regionais — como os repentistas do Nordeste.

Os primeiros exemplos do improviso estão registrados no canto litúrgico medieval: a voz conhecida como *vox organalis* adicionava uma linha musical cantando abaixo, ou às vezes acima, da *vox principalis*. A primeira improvisava, a outra lia a partitura. Mais tarde, no período barroco, o baixo contínuo assumiu o papel de sustentação do fundo harmônico, utilizando um teclado, ou um instrumento dedilhado. Sua atuação apoiava-se em indicações escritas pelo compositor na partitura. Outra forma encontrada para acrescentar momentos surpreendentes na interpretação de um trecho vocal ou instrumental foi a ornamentação, literalmente um enfeite, um brilho pessoal que musicistas e cantores aplicavam por conta própria em óperas e concertos. No classicismo, nas apresentações de música para solista e orquestra, o momento das cadenzas significava instantes de grande deleite para o público e para o instrumentista. Na partitura, uma fermata sinalizava o ponto a partir do qual o pianista, ou o violinista, poderia se valer de sua habilidade para desenvolver livremente um dos temas da obra.

As variações, como as *Variações Goldberg* de Bach ou as *Variações Diabelli* de Beethoven,

conjuntos de peças derivadas de um tema central, são exemplos de improvisos; os *Impromptus* de Schubert ou de Chopin também são composições livres que rompem com as estruturas formais clássicas, peças que sugerem o frescor da música escrita no momento presente, sem as amarras da sintaxe composicional clássica.

A improvisação pode parecer simples, mas pressupõe bastante trabalho. É preciso ter um repertório muito bem assimilado para que no momento adequado a música flua naturalmente. Keith Jarrett é o exemplo mais radical da excelência na arte do improviso. Desde o “evento” que foi a gravação ao vivo de seu concerto na Ópera de Colônia, em 1975, o *Köln Concert*, ele assombra o público pela complexidade de suas composições. Além de dominar a técnica e o repertório, o artista deve, sobretudo, gostar da aventura de improvisar, da cumplicidade e da expectativa dos ouvintes, como se, juntos, público e artista participassem de um jogo lúdico.

*Esta noite se improvisa*, lembram?, era o nome de um programa da TV Record dos anos 1960, em que vários cantores e compositores, a partir de uma palavra sorteada pelo apresentador, Blota Jr., tentavam lembrar e cantar uma canção qualquer, que contivesse a palavra em questão. Esta noite teremos algo parecido: Gabriela Montero vai pedir que alguém na plateia sugira um tema, ou uma canção. Daí em diante ela segue sozinha para criar uma música que só vai acontecer nesta noite.



# AUDITÓRIO IBIRAPUERA. ARTE PARA TODOS OS SENTIDOS.

Sob a gestão do Itaú Cultural, o Auditório Ibirapuera apresenta um cardápio variado de espetáculos, com preços acessíveis e até gratuitos, num prédio com o estilo inconfundível de Oscar Niemeyer. Venha encantar seus olhos e ouvidos.

Confira a programação completa em:  
[auditorioibirapuera.com.br](http://auditorioibirapuera.com.br)

 **PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**  
CULTURA  
VERDE E MEIO AMBIENTE

 **AUDITÓRIO  
IBIRAPUERA**

**Itaú  
cultural**

O Itaú Cultural não usa leis de incentivo na gestão do Auditório Ibirapuera



## INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

[credit-suisse.com](http://credit-suisse.com)